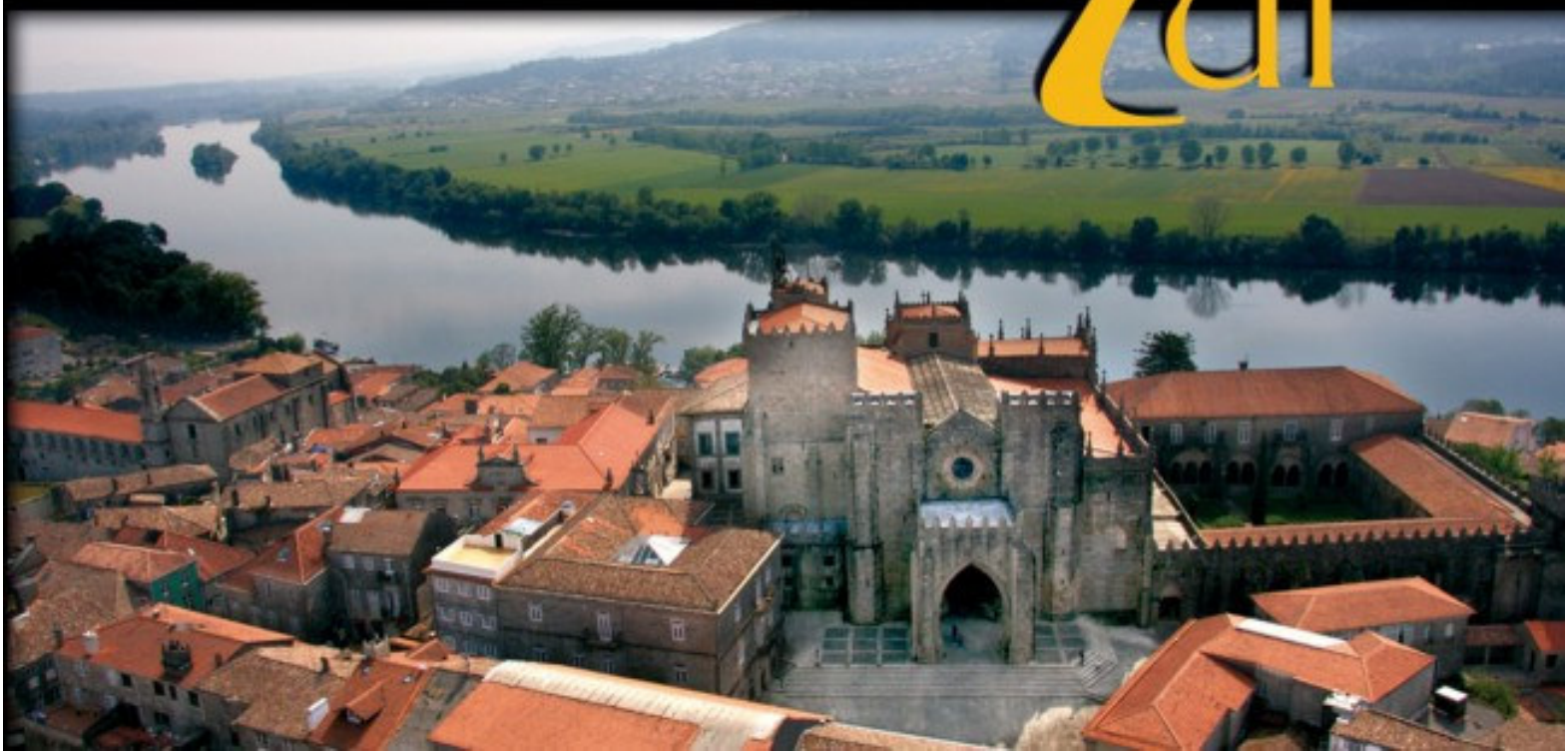
A historia em Pedra

Tui



Passeio da "Corredoira", inícios do Sec. XX

Tui ao longo da História

Rio Minho – vista desde a Catedral

As magníficas condições naturais deste território possibilitaram o estabelecimento humano desde tempos remotos. O capacete de bronze de Caldelas (no Museu Diocesano), e o castro do Alto dos Cubos (em Pazos de Reis), constituem-se como testemunhos principais de épocas pré-históricas.

Durante a Romanização, Tui contará com uma das mansões da Via XIX, entre Braga e Lugo, bem como de um elemento defensivo, o Castellum Tyde, de fontes clássicas. O seu importante papel é engrandecido pelo reinado suevo, especialmente após Rekiamundo estabelecer aqui a sua corte, como faria posteriormente o príncipe visigodo Witiza.

Após a invasão muçulmana e os ataques vikings, os reis colocaram a cidade sob a alçada do bispo (cuja sede se encontra documentada desde o século V). Durante as Idades Média e Moderna, Tui será o centro religioso, administrativo, militar e comercial do sul da Galiza. No decurso destes séculos, existia uma comunidade judia com a sua sinagoga e, inclusivamente, um talho, o único documentado da Galiza.

Em 1640, aquando das guerras com Portugal, as muralhas medievais foram ampliadas e adaptadas aos novos sistemas de defesa. Tui foi, até 1833, uma das sete capitais do Reino da Galiza e é aqui que, em 1664, se celebram as Juntas do Reino da Galiza.
Palco de lutas contra os invasores franceses no início do século XIX, Tui conservou o seu rico património cultural e o seu estatuto de ponto de união com os vizinhos portugueses, sobretudo após a construção da ponte internacional, em 1886.

Tui na Actualidade

Edificio "Área Panorámica"

Rúas comerciais

Passeio da "Corredoira"

O concelho de Tui dispõe de excepcionais condições geográficas e climatéricas, vias de comunicação idóneas (ligação por via rápida e autoestrada com a Galiza, resto de Espanha e com Portugal), bem como de um atraente conjunto histórico.

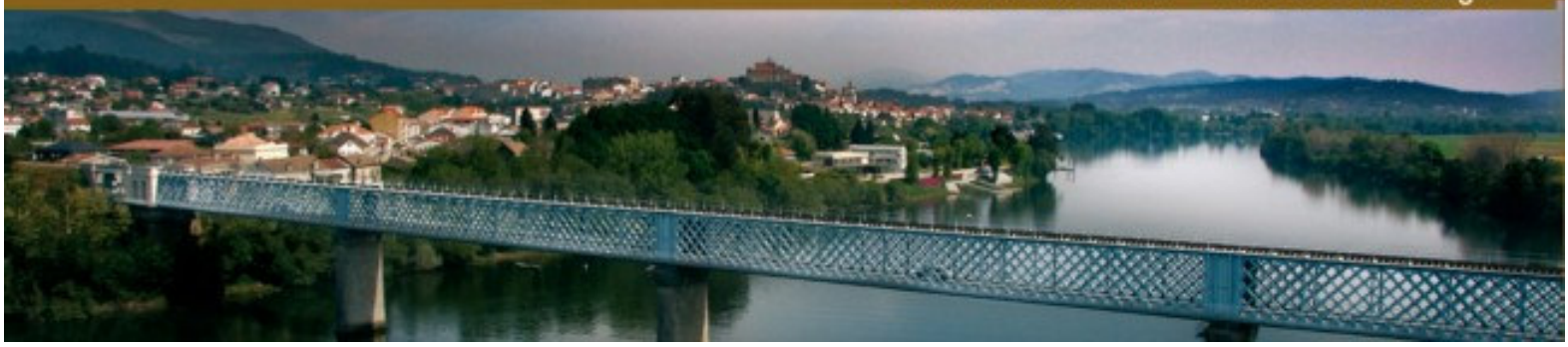
Tui possui uma vocação comercial, desde o comércio tradicional de atenção personalizada a grandes superfícies comerciais, sem esquecer a popular feira que todas as quintas-feiras ocupa o centro urbano da cidade.

Na sua qualidade de centro da comarca do Baixo Minho, dispõe de vários serviços administrativos como as Finanças ou a Esquadra, sem prescindir da sua condição fronteiriça que facilita a comunicação com o povo e a cultura de Portugal.

Tui destaca-se igualmente pela intensa vida social e cultural, que tem no Teatro Municipal e no edifício da "Área Panorâmica" uma ampla oferta de actividades.

Na cidade são de visita obrigatória o Museu Diocesano e o "Catedralício", os Centros de Interpretación do Monte Aloia ou do Camiño Portugués. Os pontos de interesse do conjunto histórico, que tem como expoente máximo a Catedral de Santa Maria, bem como os recursos naturais do Monte Aloia e o Rio Minho, justificam uma visita à cidade de Tui.

Ponte Internacional – vista desde Portugal



Catedral

Máximo expoente da riqueza artística da cidade, a sua construção foi iniciada no século XII. A sua planta, muros exteriores, pórtico norte e a magnífica iconografia dos seus capitéis, realizam-se num estilo Românico. Ao Gótico corresponde a fachada principal, a primeira neste estilo a ser construída na Península Ibérica e em cujo tímpano se podem apreciar diversas representações relacionadas com o Nascimento de Cristo.

No seu interior destacam-se o retábulo da Expiação, o altar relicário da Capela das Relíquias, ambos do século XVII. Na Capela-mor encontra-se localizado o coro, concebido por Castro Canseco em 1699. Ao século XVIII corresponde o altar monumento da Quinta-feira Santa, amovível e actualmente instalado na nave do Evangelho. No Museu da Catedral destacam-se o cálice de coco do século XIV e a talha da Virgem, conhecida como "La Patrona", datada do século XIV, a custódia processional e um fragmento do antigo retábulo maior de pedra calcária, de 1520.

O claustro é o único elemento gótico conservado nas catedrais galegas. De destacar a paisagem que se contempla do torreão dos Soutomaior, e a antiga Sala Capitular românica do século XII.

Nave Central e Órgãos

Pórtico

Claustro

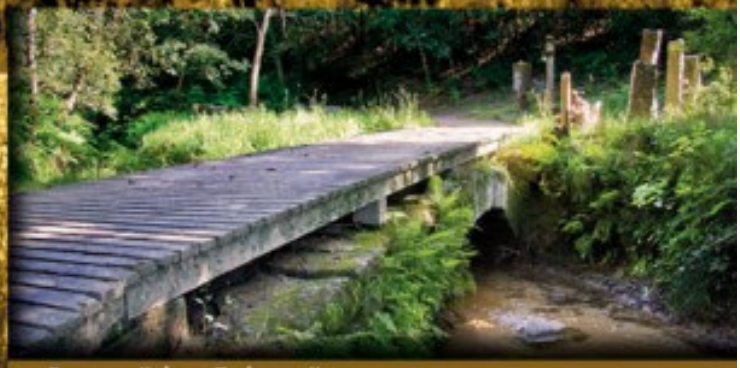
Caminho de Santiago

Tui foi, desde sempre, uma importante etapa do caminho de Santiago.

Contou, desde a época medieval, com um hospital para peregrinos (o actual Museu Diocesano, onde se destacam as colecções de arte sacra da diocese e da arqueologia da cidade), onde se podia pernoitar três noites. A capela dedicada à Virgem do Caminho e a que ficou conhecida como "Ponte das Febres" (onde adoeceu fatalmente o dominicano São Telmo, padroeiro da cidade), são testemunhos deste itinerário de peregrinação. Actualmente, existe um albergue para peregrinos ao lado da Catedral.

No antigo Convento de Santo Domingo existe um centro de interpretação sobre o caminho português a Santiago

Ponte "da Veiga do Louro"



Ponte "das Febres"

Monumento do peregrino

Albergue de peregrinos

Monte Aloia

Declarado Parque Natural pelo Real Decreto 3160, 4-12-1978, abarca uma extensão de 746 hectares. Inclui um recinto amuralhado da época galaico-romana e uma pequena eremita dedicada a San Xián, reconstruída no ano de 1713 sobre um templo românico. De destacar a Casa Florestal, um projecto singular concebido por Don Rafael Areses, actualmente Centro de Interpretação da Natureza. Existem vários percursos pedestres neste Parque Natural.

Capela de San Xián

Miradouro no cimo do Monte

Lagos na subida ao Monte

Casa Florestal – Centro de Interpretação

Vista Aérea do Centro de Canoagem e Remo

Passeio Fluvial

Porto Desportivo de Tui

Río Minho

Na sua passagem por Tui e dado o seu valor ecológico, o río Minho encontra-se incluído na Rede Natura 2000 da União Europeia. Destaca pela beleza das suas paisagens, o seu bosque de ribeira e a abundante fauna, com espécies tão características como o meixão, a lampreia, o sável ou o salmão, bem como diversos anfíbios e répteis de interesse. O seu carácter navegável converte-o num espaço idóneo para diversas actividades desportivas como o remo ou a canoagem, bem como para a navegação de ócio.

Praia Fluvial Areeiros - Guillarei

Capela de São Telmo

Capela de São Telmo

Exemplar único do barroco português na Galiza e edificada sobre a casa onde faleceu o santo dominicano no século XIII. Apesar da sua construção se ter iniciado em 1769, só se concluiu em 1803. De destacar a sua planta circular, a abóbada de arestas e os frescos de princípios do século XIX.

Capela da Misericórdia

A sua fachada, exemplo da arte do Renascimento, é da autoria do artista tudense Melchor Afonso Feal e data de 1575. No seu interior conservam-se algumas das imagens processionais da Páscoa, entre as quais se destaca "la Dolorosa", obra do escultor Agustin Querol.

Capela da Misericórdia

Igreja de São Francisco

Igreja de São Francisco

Inicialmente igreja do convento franciscano de Santo António, construída entre 1682 e 1728, na qual se destaca um retábulo barroco da primeira metade do século XVIII. O antigo convento é, desde 1850, o Seminário Menor Diocesano.

Convento das Clarissas

Convento das Encerradas

Túnel das Encerradas

O actual convento edifica-se sobre os antigos palácios episcopais da Oliveira entre os séculos XVII e XVIII. A igreja, de finais do século XVII, é da autoria do arquitecto Domingo de Andrade, autor da fachada do Obradoiro Compostelano. As monjas Clarissas, "las Encerradas", confeccionam uns deliciosos peixinhos de amêndoa.

Convento de San Domingos

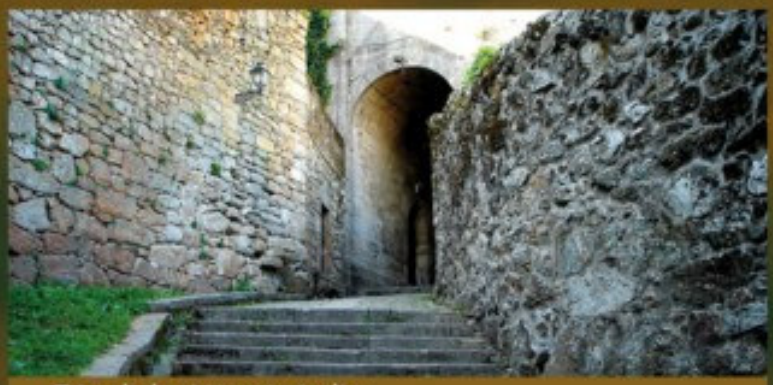
Igreja de Santo Domingo

Igreja edificada em estilo gótico, característico desta ordem mendicante, possui dois magníficos retábulos barrocos. O maior, obra de Antonio del Villar, data do século XVIII e destaca-se pela sua grandiosidade. No cruzeiro sul, localiza-se o retábulo da Virgem do Rosário, no qual se pode apreciar uma curiosa representação da batalha de Lepanto. Esta igreja e convento, do qual se conservam apenas escassos vestígios, foi panteão da nobreza tudense como os Soutomaior, os Correas ou os Ozores...

Muralhas

A cidade conserva vestígios dos recintos amuralhados edificados para a sua defesa. Um deles, da época medieval (séculos XII e XIII), formava um amplo trapézio irregular, com várias torres de defesa. Actualmente, apenas se conserva "A porta da Pía", com os seus postigos visíveis, a base da torre e diversas paredes originais.

Nos séculos XVII e XVIII, aquando das guerras com Portugal, edifica-se um novo sistema amuralhado, mais amplo, cujos principais vestígios se podem observar, por exemplo, no Passeio Fluvial.



Túnel da Misericórdia

Zona Histórica

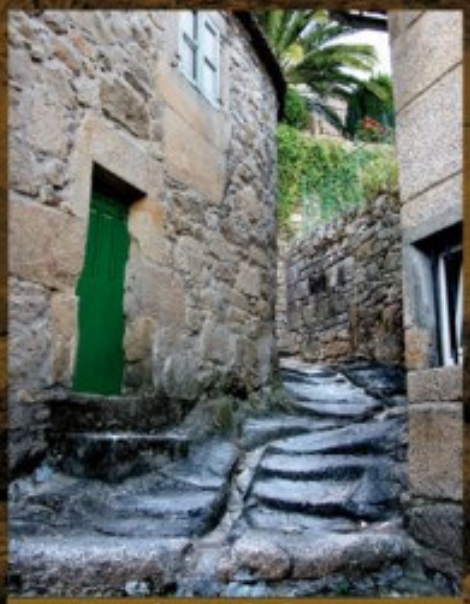
Rua Entrefornos

O antigo recinto amuralhado da cidade, declarado conjunto de interesse histórico e artístico, constitui um exemplo único da urbe medieval. De destacar as numerosas casas brasonadas ou dotadas dos característicos arcos quebrados dos séculos XV e XVI. Um passeio por ruas como A Canicouba, Entrefornos, Rua do Corpo Santo, o túnel das Encerradas ou o da Misericórdia, evocam esses tempos idos.

Presença Judia

No decurso da sua história, Tui contou com uma dinâmica comunidade judia que dispunha, entre outros, de sinagoga e de cemitério. Aqui se encontra documentado o único talho judeu da Galiza.

Após a sua expulsão, em 1492, manteve-se a presença de convertidos e judaizantes, como testemunham os "sambenitos", únicos em Espanha e conservados no Museu Diocesano, e a imagem singular do médico e filósofo do século XVI, Francisco Sánchez, "O Céptico".



Rua da Soidade

Sambenitos, Museu Diocesano

Pinturas S. XVI

Igreja de São Bartolomeu

Edificada sobre vestígios romanos e suevos, esta igreja data do século XI, com a sua planta basilical, onde se destacam os históricos capitéis de rude primitivismo. A capela-mor conserva algumas magníficas pinturas murais do século XVI. Este antigo mosteiro foi sede episcopal nos primeiros períodos medievais.

Igreja de São Bartolomeu

Tui – vista desde Valença

Excmo. Concello de Tui
Praza do Concello, 1 - 36.700 - Tui
986 603 625 - 696 482 248
www.concellotui.org

Porto Desportivo de Tui

Excmo. Concello de Tui

Deputación Pontevedra

Rías Baixas

fotografía y diseño_ Gus Abreu
Textos_ Rafael Sánchez
Impresión_ Gráficas Juvia
Depósito Legal_ VG: